

DESENVOLVIMENTO DO FIO DE FIBRA DE BANANEIRA

Development of Banana Fiber Yarn

Abalem, Thayga Santos. Graduanda. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. thayga.abalem@gmail.com

Corrêa, Rafaela Macedo. Graduanda. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. rafaela.macedo.correa@gmail.com

Ferreira, Gabriela Thayline Santos. Graduanda. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. gabriela.thayline1995@gmail.com

Sena, Taisa Vieira. Doutora. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. taisavieira13@gmail.com

Roncalio, Vanessa Weiss. Mestra. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. vroncalio@yahoo.com

Introdução

O presente artigo trata do processo de criação de um fio a partir da fibra de bananeira, matéria-prima encontrada em regiões próximas ao litoral brasileiro e normalmente utilizada para o artesanato. O projeto está sendo desenvolvido como parte de um trabalho de conclusão de curso em Design de Moda na PUCPR. Em busca de alternativas para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado da fibra da bananeira após a colheita do fruto, a pesquisa fundamenta-se em experiências que exercem sustentabilidade em seus âmbitos social, ambiental e econômico. Por meio de experiências têxteis e mercerização artesanal foi possível obter soluções que desencadearam em um fio proveniente da fibra por intermédio da fiação manual, tendo como resultado a produção de um fio que pode ser utilizado para a confecção têxtil e para trabalhos artesanais.

A partir de uma oportunidade percebida em cidades distintas, porém, com foco em um mesmo material, a fibra de bananeira, deu início à presente pesquisa. Paranaguá, cidade do litoral paranaense e Miracatu cidade do interior de São Paulo, são regiões ricas em artesanias com materiais naturais e já utilizam tal fibra em seus artesanatos por meio de variadas técnicas.

Dentro desse contexto, após analisar as técnicas já existentes produzidas com a fibra de bananeira e a partir de novos testes e experimentações foi possível

transformar a fibra em fio viável para costura em duas formas de espessura. A fibra foi desenvolvida por meio de procedimentos como, por exemplo, o destilamento com soda cáustica transformando a matéria-prima original. Diante do resultado inicial com as primeiras experimentações, a etapa seguinte consistiu no tingimento do fio, utilizando no processo somente corantes sustentáveis.

Cooperativas envolvidas com a fibra de bananeira

Em algumas regiões do Brasil, a fibra da bananeira já é utilizada na produção de artesanatos locais. Como modelo de negócio em artesanato, a cooperativa Banarte, fundada em 2000, está situada no município de Miracatu, região Sul do estado de São Paulo. Sua produção consiste em produtos artesanais como carteiras, bolsas, almofadas e luminárias, em que a matéria-prima vem exclusivamente do pseudocaule da banana.

A BANARTE (Cooperativa Banana e arte) explica que o mercado em expansão, vem explorando novas técnicas e aplicação da fibra em diversos produtos, ultrapassando as fronteiras e atingindo públicos em São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro por meio de lojas de decoração como a Tok & Stok, além de exportarem para vários outros países. A produção média mensal de 500 peças é comercializada no próprio município, na casa do artesão, em lojas, feiras no município e demais regiões, no Museu da Casa Brasileira e até em feira de decoração na França.

Atualmente, a cooperativa conta com aproximadamente 40 artesãos que participam ativamente na elaboração dos produtos que são produzidos a partir da fibra. O objetivo da coordenadora, Creuza Marques de Queiroz, é fazer parcerias promissoras para que os produtos expostos em diversas lojas sejam vistos com novos olhares contribuindo para agregar cultura e responsabilidade social, transformando o trabalho das artesãs em referência.

Outro local em que predomina o artesanato com a mesma fibra da bananeira é a cidade de Paranaguá - PR, onde não há uma cooperativa consolidada, porém, existe um grande fluxo do plantio e consumo da banana próximo a área urbana, de grande interesse aos moradores que aproveitam e reutilizam as fibras que seriam descartadas na colheita da banana. A fibra reutilizada é transformada em acessórios e objetos de decoração a partir de experimentos feitos pelos próprios artesãos e vendidos no Mercado do Artesanato do município. A presente pesquisa com foco na

fibra tem sido realizada nessas duas cidades devido ao fácil acesso à pesquisa de campo e a grande demanda da fibra por meio de produtos artesanais.

Processo para obtenção do fio da fibra de bananeira

De acordo com Nandeva, o processo de desenvolvimento do fio inicia com a retirada da fibra da bananeira, sucedendo com o corte das fibras em pequenas tiras, facilitando o processo de mercerização. Se não usada para o artesanato ou demais fins, a fibra é descartada devido às substâncias que, se não tratadas, podem ocasionar em fungos prejudiciais ao solo.

Após a retirada da matéria-prima do caule da bananeira, a fibra pode ser trabalhada utilizando dois métodos:

- a) o trabalho com a fibra molhada – utilização da própria fibra após a retirada do caule, o que ocasiona uma coloração mais clara e uma fácil remoção das tiras do material;
- b) o trabalho com a fibra seca – após a retirada da fibra ela é lavada e colocada ao sol para secar, tornando-se rígida e com uma coloração mais escura.

No processo da construção do fio (ilustrado na Figura 1), foi utilizado soda cáustica para auxiliar na retirada do filamento decorrente da fibra. Para a realização do procedimento foi utilizada meia colher de sopa de soda cáustica dissolvida em uma panela grande de água fervente. Em seguida, as tiras da fibra foram mergulhadas na panela durante, aproximadamente, 1 hora e 30 minutos.

Em seguida, as tiras da fibras foram lavadas retirando os resquícios da soda. Com o auxílio da palha de aço, as tiras foram raspadas removendo os resíduos naturais da fibra, restando somente os filamentos geradores do fio.

Uma outra possibilidade para chegar ao fio é utilizando um garfo e uma escova de aço onde os fios devem ser chicoteados para serem liberados e, posteriormente, tratados em água sanitária e vinagre para serem colocados para secar.

Para a fiação foi utilizado um spray impermeabilizante que facilita o processo e conserva a estrutura natural da fibra da bananeira. Os fios que passaram pela mercerização são unidos manualmente, sendo eles torcidos entre si, formando um filamento contínuo.

Figura 1. Processo de desenvolvimento do fio



FONTE: As autoras, 2016.

Após o processo de mercerização, o fio passou também por um método de tingimento natural. No exemplo ilustrado na Figura 2 foram utilizados morangos como corante; em que o fio, cozinhado com a fruta, resulta em um tom de cor rosa.

Figura 2. Processo de tingimento do fio



FONTE: As autoras, 2016.

Ainda serão testados diversos tipos de tingimento com corantes naturais, e o fio ainda necessita de testes de resistência mecânica em processos de costura manual e industrial, resistência a lavagens etc. Entretanto, o resultado até aqui tem se revelado agradável esteticamente (conforme apresentado na Figura 3) e bastante promissor quando se trata de sustentabilidade têxtil.



Figura 3. Amostra do fio finalizado

FONTE: As autoras; 2016

Considerações Finais

O processo de obtenção do fio de fibra de bananeira ainda está em fase de desenvolvimento. Até o momento, obteve-se um fio extremamente versátil, com enorme potencial e que pode ser conjugado à outros materiais tais como o algodão e a fibra de cipó. Como está em estágio inicial de desenvolvimento, todos os testes estão sendo feitos nos laboratórios têxteis da PUCPR para adiante obter-se melhores resultados no que diz respeito à qualidade do fio e aos produtos com ele realizados. O fio será empregado em protótipos iniciais nas cooperativas de artesãs de Paranaguá - PR e Miracatu-SP com foco em linha moda casa e acessórios.

Referências

BANARTE. **Banana e Arte**. Disponível em:

<<http://bananaeartequemsomos.blogspot.com.br/>> Acesso em: 20 abr. 2016.

FIBRA DE BANANEIRA. **Tecnologia para artesanato**. Disponível em:

<http://www.nandeva.org/sites/default/files/paginas/anexos/fibras_bananeira.pdf>

Acesso em: 22 abr. 2016.

FLETCHER, Kate. **Moda e Sustentabilidade: Design para mudança**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 13 p

TECELAGEM ARTESANAL. **Tingimento natural e corantes naturais**. Disponível em: <<https://tecelagemartesanal.wordpress.com/tingimento-com-corantes-naturais/>>.

Acesso em: 19 abr. 2016.